

Ferramentas

Tecnologias da informação e comunicação devem ser aliadas no processo de ensino

TICs, tecnologias da informação e comunicação. Cada vez mais, parece impossível imaginar a vida sem essas letrinhas. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão transformando a vida em sociedade, mudando os serviços e equipamentos usados em casas, indústrias, empresas, lojas, escritórios, bancos e hospitais. É ilusório imaginar que elas não interferirão cada vez mais nas escolas, cuja função, é claro, inclui informar e comunicar.

O compartilhamento e a distribuição de informações, de forma equânime e simultânea, têm se constituído em fator importante para o desenvolvimento nacional. Nesse contexto, segundo José Gayoso, Relações Institucionais do Instituto Qualidade no Ensino (IQE), o acesso à informação, apoiado

pelas tecnologias digitais (portanto estamos falando dos avanços de uma nova era de informação e novas maneiras de comunicação especialmente estruturadas), foi enormemente impulsionado assim que a “banda larga” começou a se firmar, e a “Internet” passou a ser de fato um veículo de comunicação a distância.

“O ‘EAD’ (ensino a distância) surgiu na esteira desse processo, caracterizado pelo estabelecimento de uma comunicação de múltiplas vias. Seus referenciais são fundamentados nos quatro pilares da educação do século XXI, publicados pela UNESCO (Órgão das Nações Unidas voltado ao fomento da Educação, Ciência e Cultura), que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”, acrescentou.

José Gayoso reforça que no âmbito da escola, o diretor pode dispor das modernas tecnologias, de maneira a auxiliá-lo no processamento e análise de um grande número de dados. “Atividades como prestar contas dos recursos oriundos de programas governamentais, controlar as notas de alunos e a presença dos professores, dentre outras, podem ser endereçadas rapidamente e, ao mesmo tempo, possibilitar o compartilhamento dessas informações junto aos ‘internautas’, como pais de alunos e integrantes de conselhos escolares”, afirma.

Diversos estudos publicados mostram que boa parte de escolas públicas ainda não se beneficiou plenamente dos recursos tecnológicos disponíveis. “Aqui, a tecnologia assume um sentido coletivo, na

medida em que pode proporcionar uma conexão maior entre escola e comunidade. Temos hoje algumas bases informatizadas que foram criadas pelas próprias Secretarias de Educação, com o intuito de facilitar o acompanhamento de dados escolares como desempenho de alunos, índices de aprovação e evasão. No entanto, de nada adianta a criação dessas bases se, quando alguém solicita alguma informação, os arquivos em papel continuarem sendo consultados”, explica José Gayoso, Relações Institucionais do IQE.

O especialista pontua que o grande desafio que se coloca para a educação consiste em descobrir maneiras de aplicar, em sala de aula, os novos recursos tecnológicos sem reproduzir o tradicional, fomentando o desenvolvimento de novas maneiras de aprendizagem.